

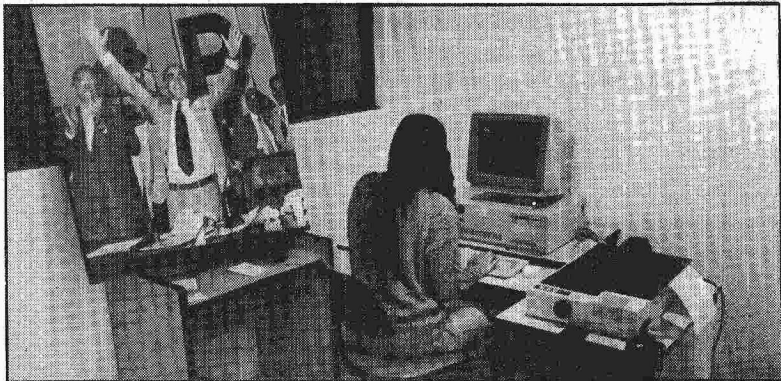
Empresários pagam toda a conta

Ailton C. Freitas

No que depender dos empresários de Brasília, os comitês eleitorais não vão custar um tostão sequer aos presidentiáveis. Todas as salas utilizadas até agora foram cedidas sem a fixação de aluguel ou taxa, e os proprietários acreditam em um bom retorno para eles em termos de publicidade.

“Em cada cartaz, os candidatos vão inscrever o nosso nome, e é claro que sempre que for necessário seu pessoal de apoio vai ficar hospedado aqui”, opina Jorge Rezende, gerente do Hotel Phenícia, onde está instalado o comitê de Leonel Brizola. Rezende prevê que o hotel deva ser beneficiado com as reformas operadas no subsolo do prédio pela equipe do PDT.

O candidato do PRN, Fernando Collor, deu um jeitinho de não arcar com as despesas de aluguel: seu comitê, no Setor Comercial Sul, foi inteiramente cedido por



Instalado no Hotel Phenícia, comitê do PDT agrada gerente

um amigo de infância, o empresário Luiz Estevão, do Grupo OK. Outra “doação” do gênero foi feita pelo grupo Salomon Associados ao presidentiável Mário Covas, que não tem qualquer ônus na ocupação de um andar inteiro no Edifício Denasa. Mas há quem rejeite as ofertas dos empresá-

rios. Reunida na última terça-feira, a assessoria do candidato do PCB, Roberto Freire, decidiu que, para manter a “independência” da candidatura, irá alugar uma sala por conta própria, utilizando o dinheiro arrecadado entre os parlamentares e militantes do partido. (C.M.)